

Programa de Atividades para o ano de 2017

Este programa apresenta as atividades que a ZERO se propõe realizar durante o ano de 2017. Para a sua construção foram recolhidos contributos de diferentes colaboradores/voluntários e dos membros da Direção. Foi ainda tido em consideração o documento estratégico elaborado em 2016, onde estão estipulados os principais objetivos por área temática.

Tratando-se do segundo ano de intervenção da ZERO, e conquistadas que estão algumas etapas fundamentais de estabelecimento de redes nacionais e internacionais e de construção de uma imagem externa da ZERO como uma organização não governamental de ambiente de referência, as expectativas são elevadas sobre o que 2017 poderá representar em termos de crescimento deste movimento de cidadãos.

Visão

A ZERO tem como visão a construção de uma sociedade assente nos princípios do desenvolvimento sustentável, em pleno respeito pelos limites do planeta. Uma sociedade onde a noção de zero seja motivadora da ação, nomeadamente no que respeita ao uso de **zero combustíveis fósseis, poluição zero, ao desperdício zero, à zero destruição de ecossistemas e da biodiversidade e zero desigualdade social e económica**. Uma sociedade onde o desenvolvimento sustentável é entendido como o caminho para garantir equidade e justiça social, ambiental e económica e onde todos, individualmente e em interação com os outros, assumem a sua responsabilidade pela concretização desta visão.

Objetivos principais

A ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, é uma associação sem fins lucrativos, constituída com personalidade jurídica, que assume os seguintes objetivos estratégicos norteadores da sua ação:

1. Dinamizar um conjunto de iniciativas de reflexão tendo em vista recolher um conjunto alargado de perspetivas sobre as prioridades estratégicas em termos temáticos e de intervenção.
2. Estruturar e dinamizar cinco grandes áreas temáticas: sociedades sustentáveis e novas formas de economia; alterações climáticas, energia e mobilidade; água e oceanos; solo e gestão do território; biodiversidade, agricultura e florestas.
3. Desenvolver uma estratégia de comunicação que permita dar a conhecer os objetivos e as propostas da ZERO à sociedade em geral e aos diferentes *stakeholders*.
4. Implementar uma estratégia inovadora no relacionamento com os associados.
5. Estabelecer parcerias nacionais e internacionais, que garantam o acesso a informação atualizada sobre as áreas temáticas.

Objetivo 1

Dinamizar um conjunto de iniciativas de reflexão tendo em vista recolher um número alargado de perspetivas sobre as prioridades estratégicas em termos temáticos e de intervenção.

Neste âmbito a ZERO pretende reforçar a sua capacidade de organização de iniciativas de reflexão, no sentido de poder recolher informação e diferentes perspetivas, mas também como forma de dar a conhecer a associação e de envolver os seus associados mais ativos e motivados no debate de desafios centrais para a sociedade.

Neste contexto, é proposta a organização de vários eventos ao longo do ano de 2017, quer autonomamente, quer em parceria com outras entidades. Entre eles há a destacar a organização de:

- Um seminário sobre procura pública na área da alimentação (cantinas, refeitórios de estabelecimentos de ensino de diferentes graus – desde as creches até às universidades);
- Um workshop sobre standardização designado “Standardizations & Civil Society – Bridging the Gap”, em parceria com a ECOS e a Quercus;
- Um seminário sobre solos contaminados em Portugal;
- A primeira edição do curso de formação na área da sustentabilidade “Summer School on Sustainability”, em parceria com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e o BCSD-Portugal;
- Um ciclo de seis debates sobre o acordo comercial entre a União Europeia e o Canadá (CETA), realizado em parceria com a Plataforma não ao Tratado Transatlântico e com a Plataforma Transgénicos Fora. O evento designa-se “CETA – Olhares da Ciência sobre o acordo comercial entre a União Europeia e o Canadá” e abordará temas como: energia e alterações climáticas, agricultura, saúde e serviços públicos, direitos (laborais e humanos) e democracia. Cada tema será debatido em faculdades diferentes de forma a envolver a comunidade científica no debate do CETA.
- O Fórum Ambiental, Social e Económico – FASE – do qual a ZERO integra a comissão organizadora. Neste contexto, prevê-se que no final de maio de 2017 se realize este evento de debate, reflexão e demonstração dos diferentes caminhos para a transição social necessária rumo a uma sociedade mais sustentável. Dado que se trata de um processo, a ZERO irá participar neste movimento para além do evento em maio.

A ZERO manterá ainda a sua estratégia de se dar a conhecer junto de diferentes entidades públicas e privadas e participará ativamente, sempre que convidada, em audições na Assembleia da República, sobre temas relacionados com a sua área de intervenção.

A participação em eventos como seminários, debates, workshops será mantida e é expectável que aumente em termos de número de solicitações, dado o progressivo reconhecimento social da ZERO. Prevê-se que o mesmo aconteça em termos da emissão de opinião através de artigos em jornais e revistas (imprensa escrita e digital).

Objetivo 2

Estruturar e dinamizar cinco grandes áreas temáticas: sustentabilidade e novas formas de economia; alterações climáticas, energia e mobilidade; água e oceanos; ordenamento do território e solos; biodiversidade, agricultura e florestas.

Como estabelecido no Plano de Atividades para 2016, foi elaborado um documento de reflexão sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável para 2030, com o objetivo de servir de enquadramento a uma intervenção integrada e transversal às três dimensões do Desenvolvimento Sustentável. Neste documento,

cada uma das cinco áreas temáticas estabelece os seus objetivos de médio e longo prazo, devendo este servir de guia às ações a desenvolver em cada uma. Tratando-se de um documento dinâmico, a sua atualização será regular com o intuito de adequar as prioridades estratégicas da ZERO às necessidades de Portugal, da União Europeia e do mundo no que concerne à implementação do desenvolvimento sustentável.

SUSTENTABILIDADE E NOVAS FORMAS DE ECONOMIA

No que concerne a esta área temática, um dos temas ao qual se pretende dar maior atenção é o das **compras públicas sustentáveis**, dando continuidade a alguns contactos já avançados, nomeadamente com a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, no sentido de formar uma *task force* com vista à monitorização e promoção da implementação da Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas 2020. É objetivo da ZERO focar a sua intervenção na área da alimentação, em particular na alimentação em escolas de diferentes graus de ensino.

No tema de um **novo modelo económico e cultural no que concerne ao uso de recursos** será elaborado e apresentado um parecer sobre o dossier Economia Circular, tendo em vista informar a Estratégia Nacional para a Economia Circular que está a ser desenvolvida pelo Governo Português. Será ainda garantido o acompanhamento do debate sobre o pacote Economia Circular a nível Europeu, nomeadamente com o estabelecimento de contactos e realização de trabalho de *lobby* junto dos nossos representantes no Parlamento Europeu e no Conselho Europeu.

Ao nível nacional o enfoque manter-se-á no estabelecimento de parcerias que possibilitem a implementação dos dois projetos modelo elaborados em 2016 – Ecocomunidades e Zero Resíduos – que foram já apresentados a diferentes autarquias, havendo a possibilidade de se avançar com, pelo menos, duas iniciativas “Ecocomunidades” para já.

Pretende-se conceber e lançar um portal de divulgação da Economia Circular, o portal “(re) circular”, com o seguinte âmbito:

- Divulgação de boas práticas nacionais e internacionais na área da economia circular, incluindo, entre outras temáticas, a prevenção de resíduos, a promoção de uma alimentação sustentável, da agricultura biológica, da promoção de um ciclo da água mais eficiente, de ações que restabeleçam o ciclo dos nutrientes, da implementação de circuitos curtos agroalimentares, alicerçados na partilha de benefícios e riscos entre produtores e consumidores locais, ou da gestão da biomassa florestal;
- Divulgação dos projetos Ecocomunidades e ZERO Resíduos;
- Disponibilização de barómetros de desempenho em matérias de produção e gestão de resíduos, do ciclo urbano da água (saneamento, perdas, etc.);
- Disponibilização de uma ferramenta colaborativa, tendo em vista organizar a oferta de serviços de reparação, renovação, de reutilização e de gestão partilhada de recursos, a que os cidadãos poderão recorrer para prologarem a vida útil de bens e equipamentos, participarem na implementação de sistemas voluntários de reutilização e usufruírem dos benefícios da partilha de recursos, *know-how* e tecnologia *open source*;
- Divulgação de vídeo e animações de produção própria sobre economia circular e práticas sustentáveis dos cidadãos, assim como transmissão de eventos por vídeo *streaming*, para tornar os eventos/workshops/seminários da ZERO mais sustentáveis.

Na área dos **resíduos**, dar-se-á continuidade ao seguimento das políticas em áreas diversas, mas com um particular enfoque nas interações do pacote sobre Economia Circular no universo dos resíduos. Para além

disso, áreas como os resíduos industriais perigosos (por exemplo, através da realização de um workshop sobre solos contaminados), dos resíduos urbanos, dos resíduos hospitalares e dos pneus.

Em relação à iniciativa **Casa Comum da Humanidade**, agora que já foi assinado o protocolo, publicado o livro e realizadas as primeiras iniciativas de divulgação da iniciativa, 2017 será o momento de:

- Realizar aditamentos de atualização e entrada de novos parceiros na Comissão Instaladora;
- Reunir, em Genebra, todos os atuais parceiros e potenciais novos parceiros com vista à constituição da coligação internacional (a realizar em meados de abril);
- Aprovar os Estatutos para levar ao Congresso/Conferência de fundação da Casa Comum da Humanidade;
- Promover uma campanha de novos parceiros, *webinar* internacional a realizar em 17 de maio e a realização de vídeo promocional da campanha e conferência;
- Promover a abertura da *call for papers*, até junho de 2017, para a Conferência de 2018.

Quanto ao **acompanhamento dos acordos comerciais**, o grande enfoque em 2017 será no processo de aprovação do CETA a nível europeu e na sua ratificação a nível nacional. Para além do trabalho de *lobby*, a ZERO será uma das entidades promotoras de um ciclo de debates sobre o tema, no qual se pretende levar a comunidade académica e científica portuguesa a debater as implicações do CETA para diferentes áreas. Será ainda garantido o acompanhamento de outros acordos em negociação, nomeadamente o TISA – Trade in Services Agreement -, bem como as propostas da Comissão Europeia sobre um Tribunal de Investimento Multilateral.

No tema da **redução das substâncias químicas perigosas** a ZERO manterá a sua estreita colaboração com o European Environmental Bureau (EEB), no sentido de pressionar as posições do governo Português em áreas como os desreguladores endócrinos e a nanotecnologia. Será ainda preparada uma candidatura, em conjunto com vários outros países europeus, ao programa Erasmus+, com o enfoque na sensibilização das PME para a questão das substâncias químicas nos produtos de comercializam ou utilizam. Aguarda-se ainda, com alguma expectativa, os resultados de uma candidatura ao programa LIFE Comunicação, liderada pela Agência Ambiental Alemã, sobre a implementação do Regulamento REACH, no que diz respeito ao acesso à informação, em cuja preparação a ZERO esteve envolvida.

Será ainda realizado um inquérito a agricultores em modo de produção biológico, tendo em vista recolher informação sobre as formas usadas para combater as pragas mais comuns que afetam culturas como a vinha, o tomate, o azeite, a pera rocha e o milho. O objetivo deste estudo é o de reunir informação para contrapor à argumentação dos produtores de fitofarmacêuticos em relação ao impacto que a retirada de determinadas substâncias ativas do mercado europeu pode ter em culturas chave em Portugal.

A ZERO foi recentemente convidada a integrar o grupo de organizações que se propõe organizar o Fórum Ambiental, Social e Económico – FASE – integrando a sua comissão organizadora. Neste contexto, prevê-se que no final de maio de 2017 se realize o FASE, que será apenas um primeiro passo de um processo de debate, reflexão e demonstração dos diferentes caminhos para a transição social necessária rumo a uma sociedade mais sustentável.

Procurar-se-á ainda desenvolver estratégias de envolvimento de voluntários no trabalho temática da ZERO, dado que, até ao momento, tal ainda não foi possível.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, ENERGIA E MOBILIDADE

Em 2017 vão ser realizadas diversas atividades e projetos no âmbito do Grupo de Alterações Climáticas, Energia e Mobilidade, nomeadamente:

Projetos

- Projeto piloto pan-europeu para aumentar o valor acrescentado da participação das ONG ambientais na normalização europeia (*Pan-European pilot project to enhance the added value of environmental NGO participation in European standardization*).
- Conclusão do 2º ano do Projeto “Promover uma rápida e ambiciosa redução global dos hidrofluorcarbonetos” (*Championing a rapid and ambitious global phase down of hydrofluorocarbons (HFCs)*) a 31/3/2017, e a sua continuação para o 3º ano de execução.
- Início do projeto *Power Quiz*, de promoção da Eficiência Energética nas Escolas, financiado pelo Plano de Promoção para a Eficiência no Consumo de Eletricidade, coordenado pela Cooperativa Coopérnico, e com a parceria da ZERO, Chimp e GFoundry. Este projeto terá a duração de 2 anos.
- Promoção de uma mobilidade mais sustentável, com destaque para a mobilidade elétrica, com apresentação de projeto a financiamento.

Acompanhamento de políticas

- Acompanhamento das diversas políticas nas áreas deste grupo de trabalho, destacando desde já:
 - “Winter Package 2016”;
 - Roteiro Carbono neutro para 2050;
 - Ruído e qualidade do ar, em interligação com uma mobilidade urbana mais sustentável;
 - Prospecção e exploração de hidrocarbonetos em Portugal.
- Participação nas reuniões das associações de que a ZERO é membro, nomeadamente da:
 - CAN Europe,
 - T&E,
 - ECOS.
- Participação na COP 23, que vai decorrer em Bona, na Alemanha, de 6 a 17 de novembro 2017.

Durante este ano vai-se procurar dar continuidade às reuniões com os membros inscritos na lista electrónica deste grupo, de modo a promover a sua participação no acompanhamento das políticas das áreas de trabalho do grupo.

Energia nuclear

- Participação nas reuniões e atividades do Movimento Ibérico Antinuclear;
- Coorganização e participação na Conferência Antinuclear, que vai decorrer no dia 4 de Fevereiro, na Fábrica do Braço de Prata, em Lisboa.

ÁGUA E OCEANOS

De forma a promover o envolvimento dos voluntários, foi criada uma lista de discussão, que engloba três áreas temáticas: 1. Água e Oceanos, 2. Solos e Gestão do Território e 3. Biodiversidade, Agricultura e Florestas. À semelhança do que ocorreu no ano anterior, será organizada pelo menos uma reunião com os

voluntários que integram a lista, no sentido de conseguir um envolvimento mais ativo por parte dos voluntários, de se aferir estratégias de atuação e eventuais novos temas a abordar.

Água

Na área temática da Água, a ZERO procurará desenvolver atividades no sentido da promoção do uso sustentável da água ao longo do seu ciclo urbano, relativamente quer ao abastecimento de água, quer ao saneamento.

Em relação ao saneamento, a ZERO procurará incentivar a reutilização de águas residuais e o aproveitamento de águas pluviais. Para isso a ZERO compromete-se a acompanhar os desenvolvimentos em curso na União Europeia, nomeadamente os que se referem a diretrizes para requisitos mínimos de qualidade para a utilização de águas residuais na agricultura e recarga de aquíferos. A ZERO continuará a procurar apoios junto de empresas do sector dos serviços da água e saneamento, com vista à implementação de um regulamento nacional para a utilização de águas residuais, em simultâneo com ações de comunicação que promovam esta prática. A ZERO procurará ainda dar a conhecer tecnologias de tratamento de águas residuais para aglomerados de pequena dimensão.

Quanto ao abastecimento de água, a ZERO irá também analisar o RASARP 2016 e elaborar um *ranking* dos municípios ao nível das perdas de água (reais e de água não facturada), de modo a sensibilizar as entidades gestoras para uma gestão mais eficiente. Procurar-se-á ainda implementar uma campanha de comunicação para incentivar o consumo de água da torneira, em parceria com a EPAL e/ou outras entidades gestoras de abastecimento de água.

A ZERO irá ainda preparar uma iniciativa relacionada com os poluentes emergentes, nomeadamente as substâncias com origem em medicamentos, e para o qual se pretende obter o apoio da Valormed, tendo com o objetivo de sensibilizar as entidades gestoras para esta problemática e em simultâneo incentivar os cidadãos a melhorar as suas práticas quotidianas.

A ZERO irá também colaborar, sempre que possível, no EEB Water Working Group, acompanhando o desenvolvimento de políticas europeias, e nomeadamente a revisão da Diretiva Quadro da Água e da Diretiva de Substâncias Prioritárias.

A nível nacional, a ZERO acompanhará as iniciativas de outras organizações, nomeadamente o ProTejo e a sua atividade na bacia hidrográfica do Tejo, relativamente a questões relacionadas com poluição e o Plano Nacional de Inspeção e Fiscalização, a revisão de caudais ecológicos e da Convenção de Albufeira e o eventual prolongamento do funcionamento da Central Nuclear de Almaraz.

Oceanos

Relativamente aos Oceanos, a ZERO continuará a acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos do Fórum Oceano e do LEME, e ainda seguir as alterações legislativas recentes e projetadas para o curto prazo, relacionadas essencialmente com o licenciamento de atividades de aquicultura, de pesquisa de recursos mineiros, entre outros, bem como o novo ciclo de planeamento — o Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo e a Estratégia Nacional para o Mar 2020.

Irá manter-se a iniciativa Praias c/ ZERO Poluição em 2017, tal como aconteceu em 2016.

SOLOS E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Nesta área, a ZERO propõe-se efetuar uma análise sobre o ponto de situação do ciclo de nutrientes e do papel de uma boa gestão do recurso solo no sequestro do carbono atmosférico, como factor de mitigação das alterações climáticas. A divulgação dos resultados deste estudo procurará sensibilizar os decisores e

agentes no território para a melhoria de práticas de gestão dos solos, ao nível da agricultura, da floresta, da valorização de resíduos e mesmo da utilização dos recursos hídricos.

Conforme referido acima, será realizada pelo menos uma reunião com os voluntários inscritos nesta área temática.

BIODIVERSIDADE, AGRICULTURA E FLORESTAS

Esta área temática pretende ver reforçada a sua atividade, em particular no acompanhamento das políticas públicas, designadamente:

- Analisar e apresentar posições públicas sobre a necessidade de se melhorarem os indicadores de controle dos investimentos públicos nesta área, bem como dos resultados obtidos.
- Acompanhar o processo de extensão da Rede Natura 2000 ao meio marinho.
- Pugnar pela realização de investimentos na conservação de habitats em estado de conservação desfavorável, em particular de habitats aquáticos e costeiros ameaçados (turfeiras, charcos temporários, depressões intradunares, lagoas eutróficas naturais, charcos distróficos naturais, comunidades da flora litoral), bem como na proteção do Lobo-ibérico e de alguns peixes e invertebrados ameaçados ligados ao meio fluvial (náíades, ciprinídeos), que deverão incluir o combate às espécies exóticas invasoras.
- Avaliar os impactos dos investimentos do PDR 2014-2020 ao nível das práticas *greening* e das medidas agroambientais.
- Divulgar boas práticas de circuitos curtos agroalimentares, promovendo posições públicas sobre esta temática.
- Contribuir, sempre que possível, para a promoção do modo de produção biológico e dos produtos biológicos, através da realização de iniciativas criativas com os associados.
- Intervir de forma construtiva na discussão nacional relativa à reforma da floresta, bem como avaliar periodicamente a sua implementação.
- Participação no processo de consulta pública sobre a Política Agrícola Comum.

Também serão concebidos alguns projetos demonstrativos nesta área, sendo que os exemplos que colocamos a seguir são manifestações de interesse, cuja concretização está dependente da obtenção de financiamentos públicos e privados:

- Criação de um programa de voluntariado para Rede Natura 2000.
- Realização de um inquérito aos cidadãos residentes no interior das Áreas Protegidas, para indagar das suas percepções e atitudes face a situação de residirem em espaços classificados;
- Efetuar candidaturas a Fundos Comunitários (e.g. LIFE, POSEUR) para realizar ações de conservação da natureza dirigidas a espécies e habitats ameaçados, sempre que assegurada a participação nacional e se conclua que a sua execução tenha uma boa relação custo-benefício.
- Promoção de ações de sensibilização para os impactos dos plásticos nos ecossistemas marinhos, de preferência com pescadores e outras ONG.
- Garantir a aprovação de um projeto de promoção pública dos circuitos curtos agroalimentares.
- Analisar a possibilidade de dinamizar uma iniciativa de promoção da biodiversidade em meio urbano, periurbano e rural, interagindo com agentes locais e, eventualmente, “certificando” boas práticas de incremento da diversidade.

Conforme referido acima, será realizada pelo menos uma reunião com os voluntários inscritos nesta área temática.

Objetivo 3

Desenvolver uma estratégia de comunicação que permita dar a conhecer os objetivos e as propostas da ZERO à sociedade em geral e aos diferentes stakeholders.

A este nível é possível afirmar que a ZERO conseguiu alcançar objetivos importantes, quer em termos de espaço nos meios de comunicação social, quer em termos de começar a ser reconhecida como um parceiro credível sobre o tema da sustentabilidade, pelo que em 2017 deverá ser dada continuidade a esta estratégia de consolidação da imagem externa da Associação.

Neste contexto, prevê-se a continuidade da emissão de tomadas de posição de forma regular.

Enquanto *stakeholder*, a ZERO manterá a sua participação em eventos de organização externa à Associação, de forma a dar a conhecer as suas tomadas de posição a públicos variados e, em particular, aos decisores políticos.

Serão ainda aproveitadas as oportunidade de participar em processos de consulta pública.

A dinamização das redes sociais será outra das áreas onde a ZERO irá apostar como forma de divulgar a mensagem da sustentabilidade a públicos alargados.

Objetivo 4

Implementar uma estratégia inovadora no relacionamento com os associados.

Dada a natureza estratégica de uma base social alargada, quer para a ambicionada classificação da ZERO como ONGA de âmbito nacional, quer como garantia de representatividade social, a área da gestão de sócios merece grande atenção por parte da Direção.

No programa de atividades para 2016 foi estabelecido o objetivo de angariar mil associados, como primeira etapa do caminho para a obtenção da classificação como ONGA de âmbito nacional. Infelizmente não foi possível atingi-lo. Ainda assim, os números não estão muito longe (oitocentos e treze associados), o que implica acelerar o nível de angariação de novos associados durante 2017, com vista à concretização do objetivo dos dois mil sócios necessários para que a ZERO possa ser classificada como uma ONGA de âmbito nacional.

Serão dinamizadas pequenas campanhas nas redes sociais. Neste âmbito, será lançada uma campanha de angariação de novos associados, indo-se procurar apresentar desafios a algumas figuras públicas ao longo do ano relacionados com os objetivos e visão da ZERO e com o objetivo de comunicar com diferentes públicos.

Em termos do estabelecimento de uma estratégia de comunicação com os associados que garanta uma relação próxima da ZERO, mantendo um fluxo de informação regular e estimulando a capacidade de envolvimento, será mantida a *newsletter* quinzenal, através da qual se procura informar os associados sobre as ações da ZERO, mas também sobre outros eventos, notícias e estudos relevantes do ponto de vista da sustentabilidade.

No que concerne à gestão dos associados de forma desmaterializada e automatizada, no início de 2017 será disponibilizada a opção de pagamento da quota e de donativos através de referência multibanco, no âmbito de um contrato estabelecido com a empresa Easy pay. Desta forma, as interações financeiras com a ZERO serão significativamente simplificadas o que, espera-se, seja um passo importante para garantir o pagamento atempado das quotas, bem como a oferta de donativos à Associação.

À semelhança do que aconteceu em 2016, em 2017 realizar-se-ão regularmente atividades de lazer dirigidas aos associados. Dado que já se encontra formado um grupo de trabalho específico para esta área, as atividades serão mais regulares e geograficamente diversificadas. Estão previstas as seguintes atividades ao longo do ano:

- Passeios ZERO de carácter mensal, cujo programa foi já divulgado no mês de dezembro de 2016.
- Definição de um programa de workshops de promoção de boas práticas de sustentabilidade por parte dos associados, como, por exemplo, compostagem doméstica, autoconsumo de energia, eficiência energética, reutilização de águas residuais e aproveitamento de águas pluviais, bricolage ligada à reparação e renovação de bens e equipamentos, reutilização de materiais, prevenção do desperdício e alimentação saudável e sustentável, etc.

A sua realização está sempre condicionada a um número mínimo de participantes, mas até ao momento essa condição nunca foi um problema e a expectativa é que assim se mantenha em 2017.

Objetivo 5

Estabelecer parcerias nacionais e internacionais, que garantam o acesso a informação atualizada sobre as áreas temáticas.

A concretização das parcerias a nível internacional foi muito bem sucedida em 2016, ainda que alguns processos tenham transitado para 2017, devido aos *timings* específicos de cada organização para avaliar processos de candidatura.

Em 2017, em termos de processos de adesão a organizações internacionais, a ZERO espera as seguintes concretizações:

- Atribuição da classificação de *full member* pelo Secretariado Europeu do Ambiente (*European Environmental Bureau*);
- *Zero Waste Europe*: aprovação da candidatura durante a próxima Assembleia Geral que irá decorrer entre 31 de março e 2 de abril, em Madrid;
- *Transports & Environment* : aprovação da candidatura durante a próxima Assembleia Geral da Federação Europeia de Transportes e Ambiente (T&E), que acontecerá no final de março.

Em 2017, em termos de processos de adesão a organizações nacionais, a ZERO espera as seguintes concretizações:

- Aprovação da candidatura à Confederação Portuguesa das ONGA – CPADA;
- Aprovação da candidatura à Plataforma Transgénicos Fora;
- Aprovação da candidatura à Plataforma Salvar o Tua;
- Aprovação da candidatura à Plataforma Algarve Livre do Petróleo (PALP).

FUNCIONAMENTO INTERNO

Esta dimensão representa sempre um desafio no seio de qualquer organização, em particular, quando se pretende estimular e garantir uma participação alargada, quer de dirigentes, quer de associados.

Serão dinamizadas as listas electrónicas entretanto criadas para facilitar o diálogo, a comunicação e a troca de informações entre os membros dos Órgãos Sociais, mas também listas temáticas, onde participam dirigentes e associados que mostraram interesse em trabalhar voluntariamente em cada uma das áreas.

Serão realizadas reuniões presenciais das áreas temáticas e regularmente são enviadas informações e solicitações de apoio e colaboração através das listas eletrónicas.

Procurar-se-á desenvolver esforços no sentido da participação de voluntários no trabalho quotidiano da ZERO.

DIÁLOGO INSTITUCIONAL

A ZERO procurará ter um papel ativo no diálogo institucional com o governo, com os Parlamentos nacional e europeu e com as diferentes forças partidárias, bem como ao nível regional e local, junto das comunidades intermunicipais, das câmaras municipais, e de outros agentes, como associações e movimentos de cidadãos. Para além da ação pública, procuraremos dar a conhecer e influenciar de forma devidamente estruturada e fundamentada as nossas posições, ganhando assim credibilidade junto da sociedade e dos decisores.

A ZERO acompanhará ainda a iniciativa Fórum para a Governação Integrada (Govint), uma rede colaborativa informal de instituições públicas e privadas que entenderam cooperar para a reflexão e a ação no âmbito da resolução de problemas sociais complexos através de modelos de governação integrada, que permitam maior eficácia e eficiência. A ZERO faz parte do Grupo de Trabalho liderado pela Secretaria de Estado do Ambiente, que está a trabalhar a questão do ruído, ao nível de um projeto-piloto no Município de Oeiras.

FINANCIAMENTO

No que concerne à angariação de financiamento, a ZERO mantém a aposta na apresentação de propostas de projetos demonstrativos de um novo modelo económico e cultural assente num uso eficiente de recursos, no aproveitar de oportunidades de entrar em diferentes candidaturas, quer a programas de financiamento nacionais, quer comunitários.

Serão ainda lançadas campanhas específicas de angariação de donativos dos associados para campanhas específicas, sendo a primeira relativa ao cálculo da pegada ecológica de Portugal, em parceria com a *Ecological Footprint Network*.

A Direção da ZERO

Lisboa, 5 de fevereiro de 2017